

# Relatório de avaliação - Programa Leitura em Família

Fase I

2023-2024

# Índice

1.	Introdução: Objetivos do programa .....	3
2.	Formação e desenho dos planos de ação .....	3
2.1.	Dados quantitativos da formação .....	3
2.2.	Processo .....	4
2.3.	Avaliação da primeira atividade.....	5
2.4.	Conclusões da formação.....	8
3.	Desenho e melhoria do plano de ação.....	9
3.1.	Desenho dos planos de ação.....	9
3.2.	Evolução do planeamento: da atividade ao plano de ação.....	9
4.	Indicações práticas para a fase II e partilha de boas práticas .....	10
4.1.	Indicações práticas para a fase II.....	10
	Comunicação:.....	10
	Atividades.....	11
	Monitorização e avaliação .....	12
4.2.	Exemplos de boas práticas.....	13
	Divulgação/ Captação de público.....	13
	Identificação do público.....	13
	Acompanhamento/ Capacitação/ Seleção de Livros.....	13
4.3.	Instrumentos produzidos para o programa Leitura em Família .....	14

# 1. Introdução: Objetivos do programa

Este programa pretende capacitar famílias, motivando-as a ler por prazer com os mais novos e fornecendo-lhes ferramentas ao nível da seleção de títulos e estratégias de leitura autónoma, a par e coletiva.

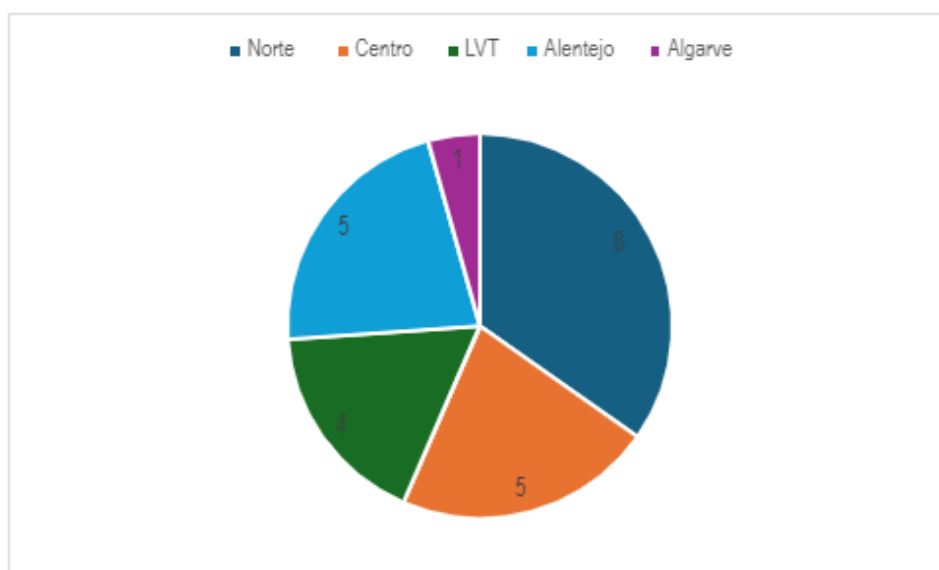
O programa é constituído por duas fases: formação (de abril a julho de 2024); desenho, implementação e acompanhamento do plano de ação com as famílias (setembro a maio de 2025).

## 2. Formação e desenho dos planos de ação

### 2.1. Dados quantitativos da formação

- 54 formandos, em 25 equipas constituídas por um bibliotecário municipal e um bibliotecário escolar;
- 24 municípios representados e 1 Escola Portuguesa no Estrangeiro (S. Tomé e Príncipe):

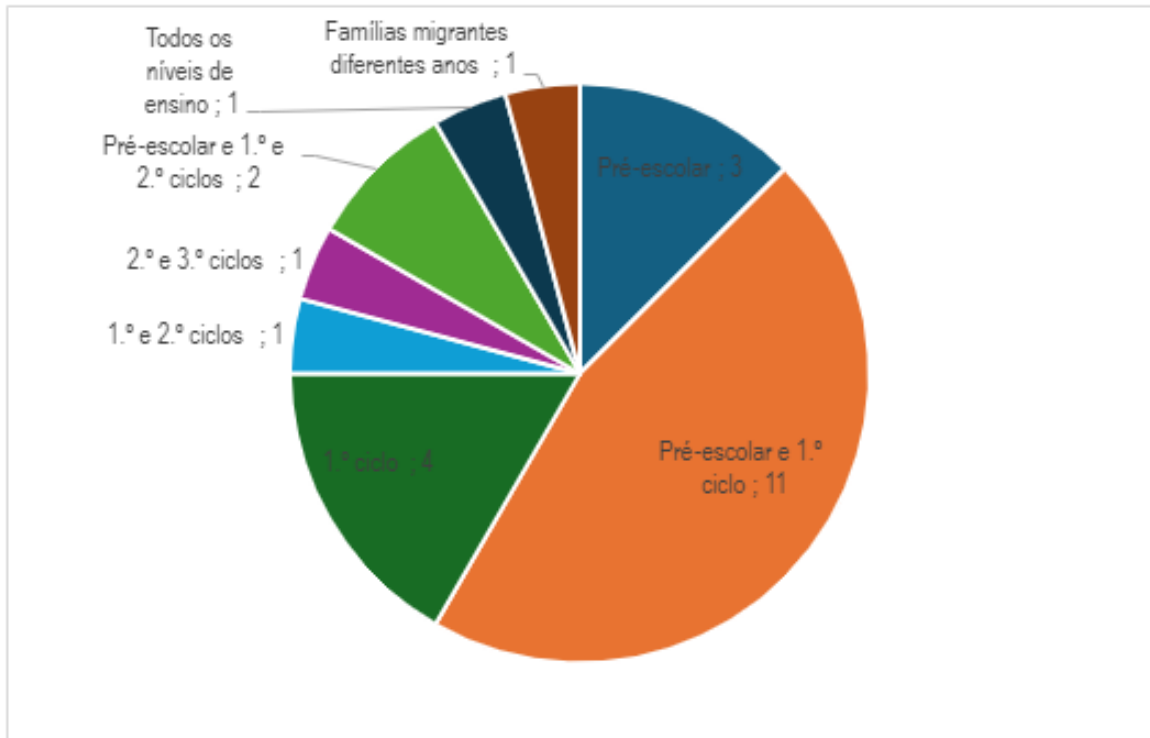
Distribuição regional por município



- 600 a 1000 famílias abrangidas no final do programa, até junho de 2025

Onze municípios escolheram trabalhar com famílias de crianças que frequentam o pré-escolar e o 1º ciclo. As escolhas dos restantes municípios distribuem-se entre 1º, 2º, 3º ciclos e secundário. Um dos municípios desenvolve o seu programa com famílias migrantes.

Níveis de ensino contemplados



## 2.2. Processo

Durante a formação, foi planeada e implementada uma atividade com famílias.

As equipas desenharam uma atividade a realizar com famílias, com o objetivo de identificar a população com a qual iriam trabalhar, perceber formas de alcançar as famílias e lançar o programa. Esta primeira atividade constitui a primeira etapa do plano de ação desenhado durante a formação e implementado durante o ano letivo seguinte.

Para esta iniciativa, foram definidos objetivos, área de intervenção (faixa da população), metas e indicadores, ação a realizar, forma de avaliação e modos de comunicação. As equipas desenharam os planos de atividade, que foram discutidos e melhorados durante a formação.

De todos os municípios inscritos, apenas um não realizou a atividade prevista com famílias, por não ter conseguido público para tal.

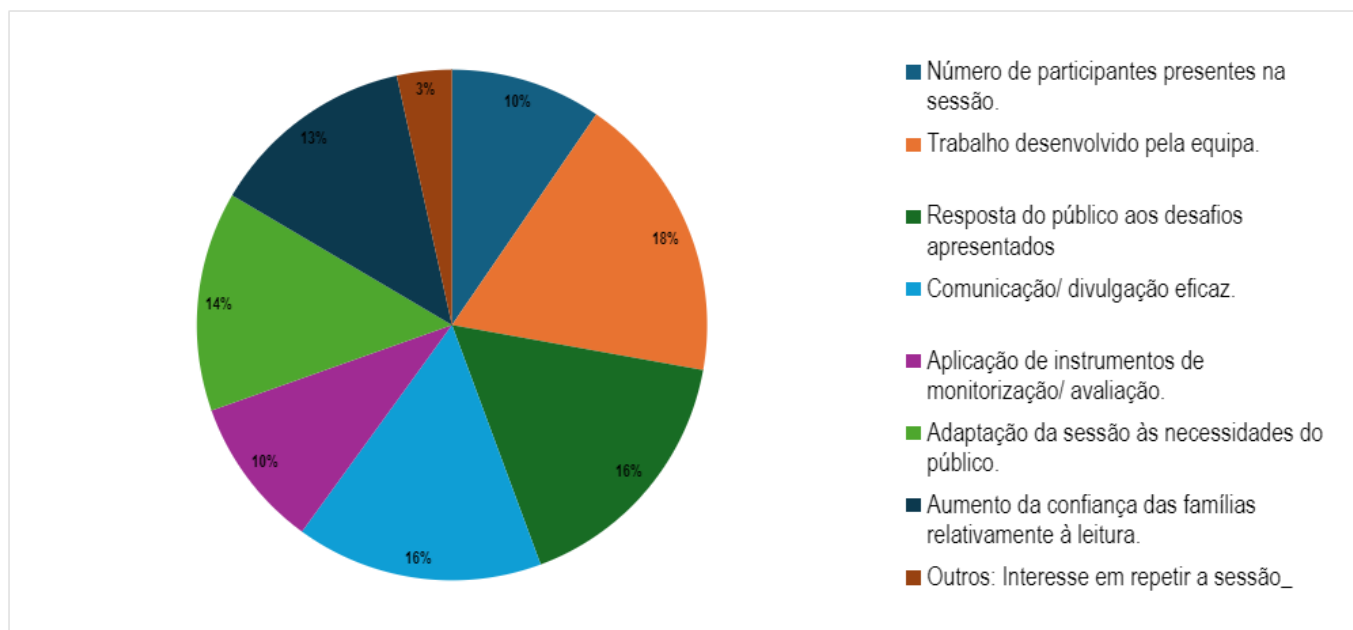
## 2.3. Avaliação da primeira atividade

O PNL propôs às equipas a resposta a um questionário, de forma a avaliar esta primeira etapa.

Apresenta-se aqui o sumário das respostas:

- Foi unanimemente considerado que as metas foram cumpridas quanto ao grau de satisfação do público presente.
- Em relação ao número de famílias que se pretendia que participassem na atividade, dez dos inquiridos consideraram a meta cumprida. Os restantes, exceto um, conseguiram um número de famílias suficiente para realizar a atividade.
- Os instrumentos de monitorização/avaliação, criados pelas várias equipas para os planos de atividade, foram considerados adequados, com exceção de um inquirido, que refere a necessidade de aplicar um inquérito sobre hábitos de leitura. Esse instrumento foi posteriormente fornecido pelo PNL.
- Todos os inquiridos consideraram cumpridos os planos de atividade.

Em relação aos pontos fortes a destacar, apresenta-se de seguida um gráfico das respostas dadas pelos inquiridos.

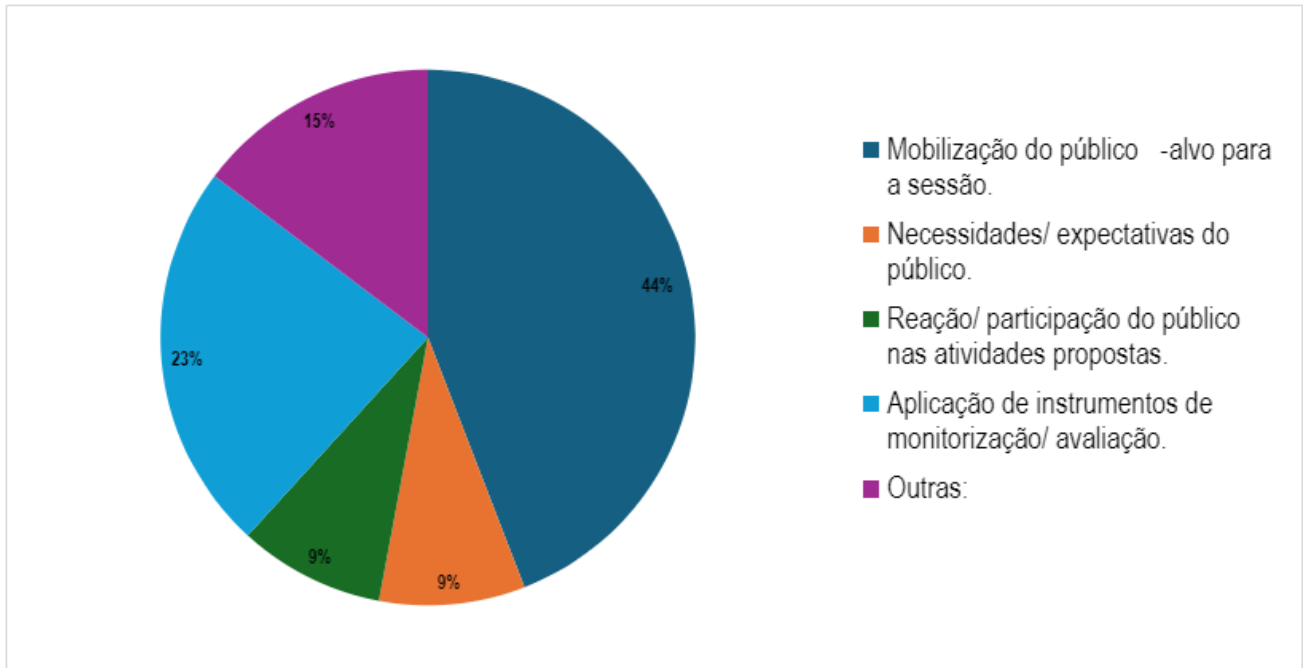


Os aspetos fortes mais destacados foram:

- O trabalho desenvolvido pela equipa, sendo que foi frequentemente mencionado não ser habitual o trabalho entre bibliotecários municipais e professores bibliotecários;
- A resposta do público aos desafios apresentados, o que revela o entusiasmo das famílias envolvidas.

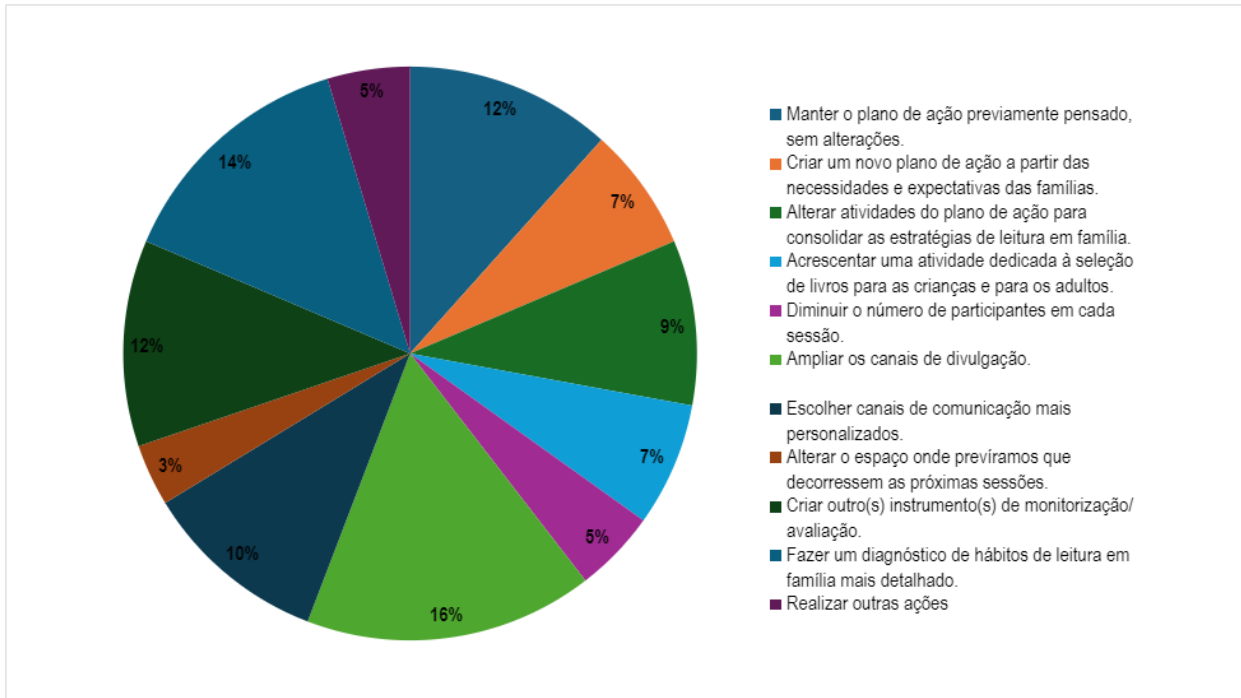
- O aumento da confiança, por parte das famílias, relativamente à leitura é também um dos aspetos mais destacados, sendo este o principal objetivo do programa.

Quanto às principais dificuldades encontradas pelas equipas, registaram-se as seguintes respostas:



- A maior dificuldade identificada é a mobilização das famílias. Curiosamente, como visto acima, os que participam, ficam muito motivadas, pelo que é importante a solução para este primeiro passo.
- A aplicação de instrumentos de monitorização/avaliação é também considerada uma dificuldade. O facto de ser habitual a realização de monitorizações e avaliações muito burocráticas e complexas pode resultar nesta dificuldade. O Plano Nacional de Leitura está a desenvolver instrumentos mais ágeis e adaptáveis a diferentes fins, que possam ser usados de forma prática e não burocrática.

Quando questionadas acerca dos aspetos a alterar no desenvolvimento das etapas seguintes do plano, as equipas destacaram:



- A necessidade de ampliar os canais de divulgação, para chegar a mais famílias.
- A utilidade de um diagnóstico de hábitos de leitura das famílias.
- A necessidade de criar outros instrumentos de monitorização e avaliação.

As respostas ao questionário resultam da análise, em sessão, dos vários planos de atividade. Estes foram alterados, dando prioridade a sessões com os adultos e a sessões de partilha de critérios de seleção de livros e de apresentação dos fundos documentais disponíveis. Na primeira versão das atividades, muitas equipas tinham privilegiado sessões de leitura dramatizada para todas as famílias (adultos e crianças) como momento de sensibilização para a leitura em família.

## 2.4. Conclusões da formação

No final da formação, os formandos entregaram uma reflexão crítica, como elemento de avaliação individual.

Dos pontos positivos identificados, repetiram-se aspetos mencionados nas respostas aos questionários, como o trabalho de equipa entre elementos da biblioteca escolar e da biblioteca municipal, mas foram ainda identificados outros aspetos fortes, como:

- Diversidade de títulos sugerida na formação;
- Propostas de modelos de leitura especializada de livros ilustrados e de álbuns;
- Aquisição de conhecimentos ao nível do planeamento estratégico (diagnóstico, desenvolvimento intencional de ações, monitorização e avaliação);
- Partilha de contextos e de práticas.

Quanto a dificuldades encontradas, a divulgação do plano junto de mais famílias e consequente captação de público, bem como a dificuldade em elaborar instrumentos de monitorização e avaliação, continuaram a ser mencionados. Foi mencionada ainda a necessidade de mais tempo dedicado à divulgação de livros infantojuvenis, à exploração de critérios de seleção de livros e de estratégias de monitorização e à partilha de práticas entre equipas e com as formadoras.



## 3. Desenho e melhoria do plano de ação

### 3.1. Desenho dos planos de ação

Foi pedido aos formandos que desenhassem um plano de ação a implementar até maio de 2025, com ações destinadas a famílias do município, pensadas a partir da primeira atividade realizada.

Estes planos de ação compreendem:

- objetivos gerais;
- breve descrição do ponto de partida;
- descrição das atividades;
- público-alvo;
- ações de comunicação;
- Orçamento;
- objetivos por atividade;
- duração e periodicidade;
- recursos físicos e humanos;
- instrumentos de monitorização, metas e indicadores para avaliação.

O objetivo deste plano foi, sobretudo, procurar fornecer às equipas uma ferramenta de planeamento que obrigue à reflexão sobre a intenção das ações a desenvolver, a visão estratégica do todo e os elementos necessários para executar cada uma das partes. Sabendo que a realidade da promoção da leitura é muitas vezes constituída por ações isoladas, não sistemáticas, considerou-se importante introduzir neste programa a prática do planeamento estratégico, em função de objetivos concretos a atingir e dos públicos-alvo selecionados.

### 3.2. Evolução do planeamento: da atividade ao plano de ação

Uma vez submetidos pelas equipas, os planos de ação foram analisados em pormenor, no sentido de verificar a clareza das etapas e a coerência entre ações e objetivos. Os comentários para melhoramento dos planos foram enviados às equipas, antes da sua implementação.

Da comparação entre os planos para as atividades realizadas durante a formação e os planos de ação implementados conclui-se que:

- Há uma evolução na visão estratégica dos diversos projetos, que resulta em propostas mais intencionais, centradas no objetivo geral de desenvolver hábitos de leitura em família. Para isso, foram criadas sessões informativas, sessões de apresentação e exploração de estratégias de mediação leitora e dos fundos documentais.
- Existe um maior incentivo à requisição domiciliária, tanto em bibliotecas escolares, como em bibliotecas municipais,

- Registam-se iniciativas muito válidas na criação de instrumentos de monitorização, como cadernetas ou diários de leitura.

A evolução na qualidade das propostas resultou da análise e reflexão sobre os diferentes contextos e da partilha de dificuldades e boas práticas, durante duas sessões síncronas da formação.

Constata-se que o fórum assíncrono criado durante a formação poderá ser mais útil se for utilizado para troca de propostas, bem como algumas atividades de partilha e reflexão.

## 4. Indicações práticas para a fase II e partilha de boas práticas

### 4.1. Indicações práticas para a fase II

Encerrada a primeira fase do Programa, correspondente à formação e desenho e melhoria dos planos de ação, a equipa do PNL que acompanha as equipas no terreno anotou uma série de recomendações úteis para a segunda fase e para novos ciclos do programa, que se apresentam abaixo.

A segunda fase do programa corresponde à implementação e avaliação, tendo já sido realizada uma reunião de acompanhamento com todos os municípios. Esta segunda fase será alvo de balanço próprio, bem como de avaliação, a publicar em setembro de 2025.

Comunicação:

<i>A fazer</i>	<i>A não fazer</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convidar a famílias para ações de capacitação associadas a outras celebrações da escola – festas, feiras, efemérides, peças de Natal, Dia da Criança, entre outros.</li> <li>• Divulgar o programa, os seus objetivos e ações por toda a comunidade: em espaços de convívio, como cafés, associações sociais, culturais, ou</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Limitar-se a enviar um convite via escola para um encontro ao final do dia. Dada a limitação de horários de muitas famílias e a associação de convocatórias da escola a momentos formais de avaliação, pode tornar-se contraproducente limitar a comunicação a esta via.</li> </ul>

<p>desportivas, centros de saúde, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaborar com líderes informais da comunidade para divulgar o programa e para aumentar a capacidade de mobilização das famílias. Os líderes informais variam muito entre comunidades: pode ser o padre, um desportista, o líder de uma banda, um bombeiro, etc.</li> <li>• Comunicar durante a realização do programa: para aumentar a capacidade de mobilizar as famílias e a comunidade, é importante ir partilhando ações, resultados, desafios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Limitar-se a enviar convites pelas crianças - podem não ser entregues.</li> <li>• Organizar ações durante o dia, quando as famílias estão a trabalhar.</li> <li>• Não considerar líderes informais da comunidade ou espaços fora das escolas/bibliotecas.</li> </ul>
---	---

## Atividades

<i>A fazer</i>	<i>A não fazer</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar atividades interessantes para as famílias, mas cujo objetivo principal seja fornecer-lhes modelos de leitura com as crianças.</li> <li>• Sensibilizar as famílias para a importância de rotinas diárias de leitura, motivando-os com as vantagens desta atividade.</li> <li>• Transmitir às famílias confiança na capacidade que têm para proporcionar momentos de leitura estimulantes em família, pela partilha de estratégias simples e reproduzíveis.</li> <li>• Explorar o fundo documental da biblioteca, mostrando livros adequados a diferentes idades e propondo uma ida mensal à biblioteca com as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar atividades de animação de leitura, que não são promoção da leitura. Estas atividades podem servir para captar público, mas é esse o seu único objetivo.</li> <li>• Atribuir aos pais tarefas de complemento do trabalho da escola. Os momentos de leitura em família são de leitura por prazer e não de leitura de obras obrigatórias, e muito menos para realizar fichas de leitura.</li> <li>• Organizar atividades em que as famílias tenham de se expor: há famílias que não se sentem confiantes para o fazer e outras que, perante o desempenho dos outros, perdem confiança e podem desistir da leitura em casa com as crianças.</li> </ul>

## Monitorização e avaliação

<i>A fazer</i>	<i>A não fazer</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prever um número de atividades com famílias que seja realista para todas as partes. Demasiadas atividades para as mesmas famílias perdem a capacidade de mobilização de público.</li> <li>• Monitorizar as primeiras duas ou três atividades (nº de participantes, nº de requisições, observação direta, análise de questionários, testemunhos...) pois isso permite questionar a estratégia e reajustá-la em função dos dados obtidos.</li> <li>• Promover a aplicação de um ou mais instrumentos de monitorização para que a avaliação final do programa integre diferentes dados e perspetivas:  Cruzar, através de inquéritos de hábitos de leitura no início e no fim, quantas famílias não leitoras participam no projeto.</li> <li>• Analisar os fluxos de requisições: há equilíbrio entre quem participa ou há famílias que requisitam muitos livros e outras nenhuns? Que tipo de livros são requisitados? É necessária uma comunicação mais direta e individual com algumas famílias? Esta poderá ser feita pelo agente de proximidade (professor, educador, bibliotecário, agente social)?</li> <li>• Procurar saber quais foram as atividades com maior adesão. Sabemos porquê? Cumpriram o objetivo?</li> <li>• Com os dados corretos, a avaliação cumpre a sua função: planificar estrategicamente uma nova fase do projeto que responda às necessidades encontradas, sejam elas ao nível da ampliação do público ou do reforço de práticas por algumas famílias em particular. Haverá ações passíveis de serem repetidas e outras que podem ser eliminadas ou alteradas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar instrumentos de monitorização demasiado extensos ou meramente burocráticos. O objetivo é sempre recolher informação útil para ações seguintes, por isso é importante eliminar instrumentos a mais e perguntas a mais.</li> <li>• Propor processos de avaliação demasiado extensos e penosos para os envolvidos.</li> <li>• Criar relatórios finais que não respondem ao que se pretende: como avançar, de forma a chegar a mais famílias e a garantir que estas se mobilizam para esta causa?</li> </ul>

## 4.2. Exemplos de boas práticas

Listam-se algumas práticas identificadas nos planos em implementação, que encontraram soluções eficazes para os problemas elencados:

### Divulgação/ Captação de público

Sousel: envolvimento da associação de pais na divulgação do projeto.

Mafra: sensibilização para a leitura em família com partilha de boas práticas e debate, numa sessão de 30 minutos, no dia das reuniões de pais com os professores titulares.

Felgueiras: apresentação do programa Leitura em Família em ação de capacitação para famílias, previamente agendada e planificada, promovendo a leitura em família durante as férias de verão.

Penela: convite de alunos migrantes, que já dominam a língua portuguesa, para a 1.ª sessão, para apoiarem os adultos não falantes.

### Identificação do público

Estremoz: reuniões com os professores para divulgação do projeto e os envolver, nomeadamente na identificação de alunos com menos hábitos de leitura.

Condeixa: contacto com a rede social: CPCJ e Santa Casa da Misericórdia para indicar famílias mais carenciadas e sem hábitos de leitura.

### Acompanhamento/ Capacitação/ Seleção de Livros

**Gavião:** Criação de rede social com os participantes no programa.

**Mafra:** *Newsletter* regular para a comunidade com partilha de estratégias simples e sugestões de leitura.

## 4.3. Instrumentos produzidos para o programa Leitura em Família

- Questionários de hábitos de leitura para as famílias;
- Passaporte de leitura;
- Folheto com recomendações de estratégias para ler em família com crianças de várias idades;
- Diário de Leitura em Família (no prelo).

Em resultado da necessidade identificada na avaliação da primeira fase, irão ser produzidos instrumentos de monitorização e avaliação, a testar e validar com os municípios.

Todos estes instrumentos estão disponíveis para descarregamento no portal do Plano Nacional de Leitura, em Recursos.

20 de dezembro de 2024

Equipa Plano Nacional de Leitura

Plano Nacional de Leitura  
Av. 24 de julho, n.º 38, 1.º  
1399-026 Lisboa

[pnl@pnl2027.gov.pt](mailto:pnl@pnl2027.gov.pt)

[www.pnl2027.gov.pt](http://www.pnl2027.gov.pt)

T. 213 934 601